

DE00972014RL/RCMC  
**Director:**  
Francisco Figueiredo  
**Semanário Regional**  
Quinta-feira,  
28 de Novembro de 2024  
Ano: 111 | N.º: 5976

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

<b>5.ª F</b> ☀️ 6°   16°	<b>6.ª F</b> ☁️ 8°   16°	<b>Sáb.</b> ☁️ 10°   17°	<b>Dom.</b> ☁️ 9°   17°
<b>2.ª F</b> ☀️ 9°   17°	<b>3.ª F</b> ☀️ 7°   16°	<b>4.ª F</b> ☀️ 6°   15°	🌅 07:31 h 🌇 17:17 h

## OPINIÃO

“Viver na Covilhã:  
Direito ao lugar”  
por Graça Rojão  
Pág. 9

## IMIGRAÇÃO

Abertura da Loja  
AIMA da Covilhã  
adiada  
Pág. 8

## FUNDÃO

Prémio esgotou  
melhor queijo  
do mundo  
Pág. 14

## BELMONTE

Orçamento com o valor  
mais alto  
de sempre  
Pág. 15

## FUTEBOL

Serranos sem chama  
afastados  
da Taça de Portugal  
Pág. 19

ANA RIBEIRO RODRIGUES



## COVILHÃ

### HÁ 326 CRIANÇAS SEM VAGA NA CRECHE

Pág. 6

## LUÍS CIPRIANO

### MAESTRO PEDE SAÍDA DO DIRECTOR DO TMC

Págs. 12 e 13

ANA RIBEIRO RODRIGUES

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Pág. 5

### ACOMPANHADAS 334 VÍTIMAS NA COVA DA BEIRA



ANA RIBEIRO RODRIGUES

## COVILHÃ

Pág. 16

### MÁ ILUMINAÇÃO NA CIDADE PREOCUPA

PUBLICIDADE

**ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ**  
[comercial@noticiasdacovilha.pt](mailto:comercial@noticiasdacovilha.pt) – 275 035 378

**NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ**

## EDITORIAL

## O PAPEL



**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR

*“(…) uma equipa com provas bem dadas na imprensa regional, e que semanalmente trata a informação com isenção, rigor, e sobretudo com independência”*

Por estes dias recebi, emanado de um leitor e antigo assinante do Notícias da Covilhã, um e-mail um tudo nada agressivo e do mesmo modo divertido, em que o dito senhor questionava a minha legitimidade para dirigir este orgulhoso semanário da Beira Baixa, outrora “prestigiado jornal”, aconselhando-me por um lado a estar “caladinho”, referindo-se aos textos habitualmente publicados na página dois, e por outro desafiando-me a dizer “ao que venho”, sugerindo estar eu “a mando não sabemos e pago não sei por quem”. O dito cavalheiro, depreendo que a avaliar pelo nome com que a missiva vinha assinada, tratar-se de um exemplar do género masculino, não gosta dos meus editoriais, são muito “canhoteiros”, escreveu o estimado senhor. Terei percebido pela sua mensagem, “canhoteiro quanto baste”, como alguém da canhota, da esquerda. Anuo. Mas não totalmente. Na parte superior do corpo não posso concordar, pois sou destro, escrevo e como a sopa com a mão direita. Já na metade debaixo, sou de facto canhoto, chuto melhor com o pé esquerdo, embora, e modestia à parte, o direito não seja totalmente cego. Ora, aproveito para aceitar o que me propõe, esclarecendo os leitores, porque como escreve o “Povo da Covilhã não gosta de ser enganado”, quanto à minha colocação na direcção do Notícias da Covilhã. Nada mais simples. Fui escolhido. Isso. Pela entidade que chamou a si a aquisição do tal



FRANCISCO FIGUEIREDO

jornal, que, entretanto, e para “mal dos pecados” dos covilhanenses tinha perdido algum do seu prestígio. E não só. Não se afigurava como um projecto de substancial interesse para despertar os empresários locais. Da cidade. Como jornalista com suficientes anos de experiência, é um privilégio coordenar uma equipa com provas bem dadas na imprensa regional, e que semanalmente trata a informação com isenção, rigor, e sobretudo com independência. Nem mais. E essas são as motivações de quem informa. O desempenho do dever de informar. Os rótulos políticos ficam para quem nos lê. Decidi-me aludir a esta matéria em duas penadas. Numa “linha” responder ao sortudo leitor do Notícias

da Covilhã, e na linha seguinte esclarecer o nosso posicionamento. Ninguém, nenhuma região por mais interiorizada que se sinta, merece não ter os seus jornais. Como aconteceu por estes dias com os feirenses, que se viram privados do centenário Correio da Feira. Fechado por falta de meios de subsistência. Sinais de tempos miseráveis. A importância de ler imprensa em lugares de população envelhecida é tão decisiva, que na passada semana, e depois de vários anos sem jornais à venda em banca, a população de Freixo de Espada à Cinta no distrito de Bragança, voltou, por iniciativa da autarquia, a usufruir do prazer da leitura diária. Em papel. É também este o nosso papel, caros leitores.

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

**DIRECTOR** Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

**111**  
**ANOS**

PUBLICIDADE

01.dez.2024 > 06.jan.2025 Praça do Município

# COVILHÃ

# natal

*Aldeia Natal  
Ateliês  
Espetáculos  
Mercadinho  
Pista de Gelo*

com

# ARTE



## Horários

**Casa do Pai Natal e Mercadinho de Natal 10:00>18:00**

**Pista de Gelo 10:00>20:00**

## COVILHÃ

SEM INTERESSADOS

NOVO  
CONCURSO  
PARA USF  
ESTRELA

Depois de os dois anteriores terem ficado desertos, o valor aumentou para os 810 mil euros

## ANA RIBEIRO RODRIGUES

Depois de os dois primeiros concursos terem ficado desertos, a Câmara da Covilhã aprovou, na última reunião pública do executivo, dia 15, o lançamento de novo procedimento, no valor de 810 mil euros, uma verba superior aos anteriores, para a adaptação do edifício onde vai funcionar a futura Unidade de Saúde Familiar (USF) Estrela.



*É difícil contratar pelos preços justos e equilibrados”*

O presidente da autarquia, Vítor Pereira, disse que o município não manda no mercado e a apresentação de propostas é uma variável que não controla, por haver muita oferta e os preços aumentaram. “É difícil contratar pelos preços justos e equilibrados. Os preços dispararam e temos de acompanhar os tempos”, referiu o edil.

A oposição votou favoravelmente a abertura do terceiro concurso público, por entender que é urgente melhorar as condições de trabalho dos profissionais e a prestação de serviços de saúde aos utentes, reforçando, novamente, que os eleitos da coligação CDS/PSD/IL não concordam com a solução encontrada para instalar a USF Estrela, por considerarem ser uma má localização.

Os eleitos da oposição entendem que o valor investido poderia ser utilizado para fazer uma construção de raiz, num terreno municipal, em vez de um imóvel onde a autarquia está a pagar quatro mil euros mensais de renda, num local adequado e construindo um edifício adaptado às necessidades.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

A unidade vai ficar instalada nas antigas instalações dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS), onde também funcionou o Acondicionamento Têxtil, no edifício em frente à cadeia.

O primeiro concurso foi lançado em janeiro por 600 mil euros, mas não surgiram interessados. O mesmo aconteceu com o procedimento de julho, no valor de 657 mil euros, mais IVA.

A intervenção prevê demolições interiores, redimensionamento de espaços e a adaptação e modernização de parte do imóvel, para que possa acolher a USF da Estrela.

A criação da USF Estrela foi anunciada em junho de 2020, para dar resposta aos utentes da União de

**Primeiro concurso tinha o valor base de 600 mil euros e o segundo de 657**

Freguesias da Covilhã e Canhoso. A unidade de saúde, criada para servir cerca de 12 mil utentes, vai funcionar no segundo andar do edifício, servido por um elevador.

Em junho de 2021 o município acordou com a Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios (ANIL), proprietária do edifício, o arrendamento do imóvel por 25 anos, a partir daquela altura, mediante o pagamento mensal de 4.024 mil euros pelo espaço de dois mil metros quadrados.

Em março de 2023, quando foi aprovado o projeto, o presidente do município adiantou que a intervenção será financiada no âmbito de uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), já aprovada.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Organização afirma não ter capacidade de resposta para todos os pedidos de ajuda

RECOLHA EM HIPERMERCADOS

CAMPANHA DO BANCO  
ALIMENTAR SÁBADO E DOMINGO

■ O Banco Alimentar Contra a Fome da Cova da Beira (BACB) promove, no sábado e domingo, dias 30 e 1, a Campanha de Natal de Recolha de Alimentos em várias superfícies comerciais na Beira Interior.

Os responsáveis do Banco Alimentar na região sublinham que todos os dias recebem pedidos

de ajuda, que não há capacidade de resposta para todas as necessidades e alertam que “a pobreza na Beira Interior é uma realidade em crescimento” e é acompanhada por “uma carência alimentar alarmante”.

O BACB distribui mensalmente uma média de seis toneladas de alimentos, beneficiando mais de

3500 pessoas necessitadas.

Além da campanha do saco, distribuído à porta dos hipermercados, decorre até 8 de dezembro a Campanha Vale, que podem ser adquiridos nas caixas dos supermercados, e a Campanha Online, através do site [www.alimenteestaideia.pt](http://www.alimenteestaideia.pt).

## COVILHÃ

GABINETE DE APOIO A VÍTIMAS

## CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL TÊM AUMENTADO

**Este ano foram acompanhadas 334 pessoas vítimas de violência doméstica e de género**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

A violência sexual, tanto a perpetrada contra adultos como contra crianças, tem vindo a aumentar e os casos são cada vez mais violentos. O número de vítimas desse tipo de violência na Cova da Beira é de 19% do total e, no caso das crianças e jovens, a cifra aumentou de 2% para 8%.

Os dados foram avançados na última sexta-feira, 22, no Salão Nobre da Câmara da Covilhã, pela cooperativa de intervenção social Coolabora, que coordena a Rede Violência Zero e é responsável pelo Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica e de Género que presta esse serviço nos concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte.

O Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica e de Género da Cova da Beira acompanhou, este ano, 233 casos de adultos e 101 crianças e

jovens, num total de 334 pessoas.

Os números estão em linha com os do ano passado, mas regista-se um aumento das situações de violência física, sexual, de casos na faixa entre os 18 e os 30 e nos idosos. As vítimas idosas representam 18% do total.

Segundo a criminóloga Diana Silva, este ano o serviço prestou acompanhamento a 105 novos casos de vítimas adultas, 91% delas mulheres, em 40% das situações pessoas entre os 36 e os 55 anos, a faixa etária com maior incidência.

Diana Silva informou que este ano foram feitos 1337 atendimentos, acrescentou que todas as vítimas são alvo de violência psicológica, que há um aumento de 30% na violência física, verificada em 71% dos casos, e que a violência sexual cresceu para perto dos 20%.

“Os casos são cada vez mais graves e para as vítimas a situação está cada vez mais danosa”, realçou a criminóloga, durante a apresentação do relatório deste ano até ao momento, numa cerimónia que juntou as entidades parceiras da rede.

A diretora executiva da Coolabora,

Graça Rojão, acentuou que em 42% dos casos a violência é praticada após o fim da relação de intimidade, o que demonstra que “quando termina a relação o perigo cresce”, e em 36% durante a relação. A responsável sublinhou que 40% das vítimas coabitam com o agressor e, neste contexto, em 35% dos casos há filhos ou menores a cargo expostos a episódios de violência.

No serviço especializado a crianças e jovens vítimas de violência doméstica, a Coolabora atendeu até outubro 101 pessoas com idades entre os três e os 18 anos, 32 casos novos este ano



*Regista-se um aumento das situações de violência física, sexual, de casos na faixa entre os 18 e os 30 e nos idosos”*

e os restantes que transitaram do ano anterior.

Nas crianças e jovens, adiantou a psicóloga Ana Raquel Bernardino, a violência psicológica manifesta-se em todos os casos, a violência física está presente em 27% das crianças e jovens acompanhados, o que significa um aumento, e a violência sexual subiu de 2% para 8% em vítimas menores.

No total, foram feitos 805 atendimentos, a maioria entre os sete e os dez anos, mas têm chegado muitos pedidos para acompanhar crianças entre os três e os seis anos.

Diana Silva destacou os frutos de um trabalho em rede e defendeu que a intervenção tem de ser adequada à realidade atual, por exemplo com mais visitas domiciliárias com as forças de segurança ou serviços de saúde.

A diretora executiva da Coolabora, Graça Rojão, vincou que a violência doméstica e de género “não é pontual, é um problema estrutural da sociedade” e afeta todo o tipo de pessoas, “é absolutamente transversal”.

A responsável referiu que existe um peso da cultura patriarcal, o que “torna natural o que não devia ser”.

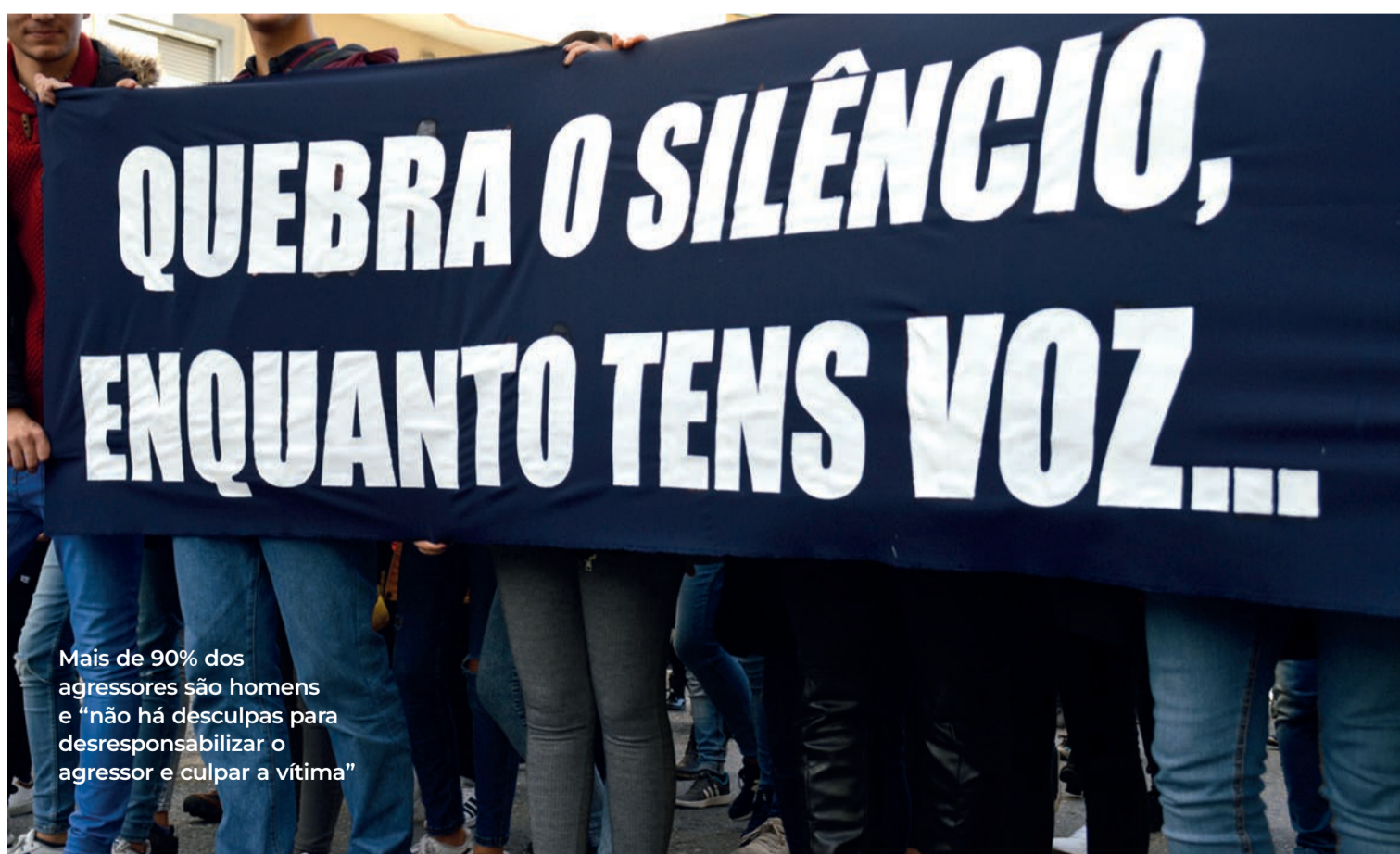
Graça Rojão acrescentou que a esperança numa mudança de comportamento da pessoa que agride “amarras as pessoas” a uma “roda infernal” de episódios que vão acabar por se repetir e mantêm as vítimas num “ciclo que não tem fim”.

A diretora executiva da cooperativa frisou que muitas mulheres têm dificuldade em sair da relação porque existem filhos menores, uma casa partilhada, o peso da família e outros fatores que retardam a tomada de decisão de quebrar esse ciclo de violência.

“Não há desculpas para desresponsabilizar o agressor e culpar a vítima”, reforçou Graça Rojão.

O representante da PSP, Luís Almeida, adiantou que a força de segurança na Covilhã registou 70 casos de violência, destacou a particularidade de 63 das denúncias terem sido feitas pelas próprias vítimas e ilustrou o que considerou ser a eficácia do trabalho em rede com a constatação de que a polícia registou “o mínimo histórico de reincidência”.

A Coolabora assinalou na tarde de segunda-feira o Dia Internacional Para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, com uma marcha entre o Jardim do Lago e a Praça do Município.



Mais de 90% dos agressores são homens e “não há desculpas para desresponsabilizar o agressor e culpar a vítima”

## COVILHÃ

## EDUCAÇÃO

# MAIS DE 300 CRIANÇAS SEM VAGA NA CRECHE

Vereadora defendeu que se devem “pensar e antecipar infraestruturas”

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Há 326 crianças sem vaga na creche no concelho da Covilhã. A informação foi adiantada por Ricardo Silva, vereador da oposição, segundo o qual a situação “está a alastrar ao primeiro ciclo” e há um conjunto de decisões que “antecipadamente já deviam ter sido resolvidas”.

O eleito da coligação CDS/PSD/IL defendeu que é altura de pensar no que fazer em relação à remodelação de espaços e à construção de novas infraestruturas, para fazer face às necessidades. “Sei que alguns já estão agendados, mas é de facto uma preocupação que temos”, acentuou.

“No pré-escolar e primeiro ciclo a situação começa a ser preocupante”, avisou Ricardo Silva, também diretor do Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve.

A vereadora com o pelouro da Educação, Regina Gouveia, disse estar atenta ao problema e, embora tenha ressalvado que não tem de

ser o município a entidade responsável pela oferta, a autarquia deve “pensar e antecipar infraestruturas que se prendem com estas respostas”.

Segundo a vereadora com o pelouro, “não há vagas na cidade no primeiro ciclo na cidade, exceto duas vagas para o quarto ano na

escola sede do Agrupamento Pêro da Covilhã, e no ensino pré-escolar, não há qualquer vaga na cidade”.

Regina Gouveia considerou que se deve “refletir e ter consciência que é preciso projetar um futuro muito breve”, defendendo que os dois projetos para creches nos parques industriais, suspensos no

**“Estamos confrontados com alterações quantitativas e qualitativas na população escolar”, referiu Regina Gouveia**



ANA RIBEIRO RODRIGUES

**Só há duas vagas no primeiro ciclo e no ensino pré-escolar não há qualquer lugar na cidade**

verão, devem ser recuperados.

“É óbvio que temos de pensar neste assunto em conformidade com o que é o parque escolar, a procura e o que deverá ser o enquadramento desta relação”, afirmou a vereadora.

Regina Gouveia explicou que o quadro demográfico na Covilhã se tem modificado recentemente e que esse cenário ainda não está vertido nos Censos nem em estatísticas que reflitam a realidade atual.

“Efetivamente, estamos confrontados com alterações quantitativas e qualitativas na população escolar, que tem obviamente que ver com população geral”, acrescentou.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

## CENTRO DE SAÚDE

## OPOSIÇÃO ALERTA PARA MÁIS CONDIÇÕES

Os eleitos da coligação CDS/PSD/IL alertaram na última reunião pública da Câmara da Covilhã para as deficientes condições de trabalho e atendimento no Centro de Saúde da Covilhã, onde cerca de quatro mil utentes não têm médico de família.

O presidente, Vítor Pereira, admitiu algumas insuficiências herdadas aquando da transferência de competências na área da saúde do Governo para o município e disse que a verba recebida não chega para fazer face aos

investimentos prementes.

“Já realizámos obras, ainda que aquilo que recebemos do Governo não seja suficiente para fazer face às necessidades”, referiu o autarca, segundo o qual a frota automóvel tem vindo a ser renovada.

Pedro Farromba, da oposição, mencionou o sistema de climatização, que não funciona desde 2020, a ausência de condições do espaço para receber macas e pessoas com mobilidade reduzida, a escassez de gabinetes

médicos, o que “limita a capacidade de atendimento e contribui para tempos de espera elevados”.

Segundo Farromba, a demora numa intervenção por parte do município reflete-se na falta de incentivo para a captação de profissionais de saúde, aludindo ao último concurso, com 18 vagas, à qual concorreram 11 médicos e apenas um ficou colocado, aludiu.

“Neste momento a equipa tem 13 profissionais, mas a soma de todos estes problemas, bem como a falta de espaço físico, e a falta de equipas médicas, leva a que existam na cidade, ou na área de influência desta USF, quatro mil utentes sem médico de família”, censurou.

Pedro Farromba sugeriu que, enquanto a situação das instalações da nova USF não é resolvida, se encontre um espaço provisório para aumentar a prestação dos serviços e a “dignidade na prestação dos serviços”.

**Ana Ribeiro Rodrigues**

**Faltam gabinetes, médicos e climatização não funciona há quatro anos**

# COVILHÃ



presente no primeiro painel, sobre “O papel da escola na construção de uma cidadania ativa”, e o segundo momento de debate, com Paulo Pires do Vale, comissário do Plano Nacional das Artes, debruça-se sobre “O papel da educação não formal na construção de uma cidadania ativa”.

A todos os alunos que frequentam o quarto ano no concelho da Covilhã vai ser entregue o jogo “A Constituição”, criado em parceria com estudantes de escolas da Covilhã, Fundão e Belmonte pela associação de desenvolvimento Beira Serra.

No último dia estão previstas duas ações de formação, uma sobre a valorização da arte e a outra para sensibilizar os jovens a “serem agentes responsáveis na salvaguarda da identidade local”, explicou Regina Gouveia.

Estão também previstas duas conversas, a primeira, dinamizada por representantes do Conselho Nacional da Juventude e da Federação Nacional das Associações Juvenis sobre “O contributo dos jovens na construção de uma cidadania ativa” e a segunda por Mariana Carvalho, presidente da Confederação Nacional das Associações de Pais.

“Trata-se de abordar, explorar subtemas como a diversidade cultural e a inclusão, literacias fundamentais, a participação dos jovens na sociedade, a sua intervenção sociopolítica e outros temas que continuam a ser relevantes e prementes na área da educação”, acentuou a vereadora com o pelouro na Câmara da Covilhã.

De acordo com Regina Gouveia, as intervenções e o debates pretendem ser motivo “de inspiração, de motivação e de orientação para todos”.

Regina Gouveia disse que a comunidade educativa “todos os dias trabalha para melhorar a educação, mas é importante ter tempo e lugar para a partilha de experiências e conhecimento, num contexto de proximidade”.

## COVILHÃ EDUCADORA

# MUNICÍPIO REÚNE A COMUNIDADE PARA REFLETIR SOBRE A EDUCAÇÃO

**Evento, que decorre entre 12 e 14 de dezembro, aborda a educação formal e não formal**

### ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Queremos debater a escola que temos, mas também celebrar a escola que já temos”. É desta forma que a vereadora com o pelouro da Educação na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, resume o primeiro encontro Covilhã Educadora, que se realiza entre 12 e 14 de dezembro, no Teatro Municipal da Covilhã.

A iniciativa, que se pretende repetir a cada dois anos, intercalada com os “Colóquios da neve”, destina-se a toda a comunidade educativa “no sentido mais lato”, referiu a vereadora, e aborda a educação formal e não formal.

O evento, apresentado na quinta-feira, 21, tem como tema “Educação, Cidadania e Democracia”, integra as comemorações do município dos 50 anos do 25 de Abril é aberto a todos quantos queiram participar, não apenas do concelho, como fora dele.

“Deverá servir para celebrarmos

também o caminho longo e positivo até à escola que já temos, uma escola para todas as crianças e jovens. Por outro lado, para debatermos que escola nós queremos e como é que podemos contribuir para ela neste tema entre educação e cidadania”, antecipou Regina Gouveia.

A vereadora sublinhou que o encontro deverá ser “um contexto privilegiado para reflexões, partilhas de experiências e conhecimentos sobre educação e cidadania”.

Segundo Regina Gouveia, na Covilhã vão estar representantes de vários organismos, escolas, alunos e o programa foi desenhado com o cuidado de permitir tempo “para a reflexão, para a troca de ideias, para colocar dúvidas”.

Está também prevista a participação do anterior ministro da Educação, João Costa, que a partir de janeiro vai presidir à Agência Europeia para o Ensino Especial e Educação Inclusiva. Dia 12 é inaugurada a exposição “Educação, cidadania e democracia”, seguida de um espetáculo musical.

No segundo dia estará presente o presidente do Conselho Nacional de Educação, Domingos Fernandes,



*Pretende ser motivo de inspiração, de motivação e de orientação para todos”*



**Futuro presidente da Agência Europeia para o Ensino Especial e Educação Inclusiva participa no encontro**

## COVILHÃ

## IMIGRAÇÃO

# ADIADA ABERTURA DA LOJA AIMA NA COVILHÃ

**Câmara da Covilhã informou que o balcão não está em funcionamento “por motivos alheios ao município”**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

A loja de atendimento da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) na Covilhã não abriu na quarta-feira da semana passada, como estava previsto, “por motivos

alheios ao município”, informou a Câmara da Covilhã.

“Por motivos alheios ao município, não foi possível abrir a Loja da AIMA na Covilhã, nesta quarta-feira, dia 20. Mais se informa que o município aguarda que nova data para a abertura deste importante serviço seja indicada por parte da AIMA”, referiu a autarquia, em esclarecimento ao NC.

Na reunião pública da última sexta-feira, 15, o presidente da edilidade, Vítor Pereira, informou que a cerimónia de abertura estava

prevista para dia 20, o que acabou por não se concretizar.

O espaço, localizado no edifício do Mercado Municipal, tem dois postos de atendimento e na minuta do protocolo assinado entre as partes estava estipulado que sejam feitos no mínimo 40 atendimentos diariamente, sendo que a comparticipação da AIMA é em função do número

**Espaço vai ter dois balcões de atendimento**

de pessoas atendidas.

Segundo a vereadora com o pelouro da Ação Social, Regina Gouveia, são prioritários no serviço os que vivem no território, só quando não houver pessoas do concelho encaminhadas pela AIMA é que podem ser atendidos imigrantes vindos de outros municípios.

O balcão vai funcionar como centro de atendimento de proximidade, mas “os atendimentos vão ser agendados pela AIMA”, que encaminha as solicitações para o serviço mais conveniente.

Em setembro, a vereadora com o pelouro da Ação Social, Regina Gouveia, adiantou ao NC que o município fica responsável pelo espaço, pelos custos de funcionamento e por assegurar os recursos humanos para garantir o serviço de atendimento, enquanto o organismo do Estado se responsabiliza pela formação dos dois funcionários.

A Loja AIMA é um espaço de prestação de serviços públicos em balcão único de atendimento que serve de ‘interface’ dos cidadãos migrantes e das respetivas entidades empregadoras com diversos serviços de várias entidades públicas e privadas, designadamente no âmbito do processo de acolhimento e integração de migrantes.

O Governo apresentou em junho o Plano de Ação para as Migrações que revogou o regime da manifestação de interesse como forma de entrada em Portugal.

A AIMA pretende ver regularizada a situação dos imigrantes que já se encontravam a trabalhar em Portugal até ao dia 3 de junho de 2024 e que cumprem os requisitos legais para a obtenção da autorização de residência.

Em setembro, em visita ao Fundão, o presidente da AIMA, Pedro Gaspar, sublinhou a necessidade de desenvolver no país uma “rede capilar relativamente alargada” e criar ou reforçar serviços já existentes, em articulação com os municípios, para acelerar a tramitação dos processos de imigrantes a aguardar a sua regularização, cerca de 400 mil no país.



Município aguarda que a AIMA indique nova data para a entrada em funcionamento



## OPINIÃO



ANA RIBEIRO RODRIGUES

# VIVER NA COVILHÃ: O DIREITO AO LUGAR

**GRAÇA ROJÃO**  
DIRECTORA  
EXECUTIVA  
DA COOLABORA



As preocupações em torno do despovoamento dos territórios de baixa densidade parecem reunir consensos alargados. Aliás, a expressão “baixa densidade” veio aliviar a carga simbólica negativa que a palavra “Interior” comporta.

Ouvimos narrativas sobre a nossa região frequentemente enformadas por uma visão carencialista, associada a uma perspectiva de atraso (não se sabendo com exactidão qual é a métrica tomada por referência) ou, ao invés, narrativas romantizadas que idealizam a vida em pequenas cidades como a nossa, palco de ritmos tranquilos, laços comunitários fortes e paisagens supostamente intactas. Outras narrativas acentuam a ideia de cidade universitária, centro do saber, a que não é alheia toda a animação económica associada à presença flutuante de jovens.

Porém, assistimos há décadas ao esvaziamento populacional do concelho, o que é especialmente vincado nas zonas mais rurais. O debate em torno do futuro que queremos

para a Covilhã, tal como para as regiões de baixa densidade, é indissociável do futuro que desejamos para este estreito país, que não conseguiu travar um processo de litoralização absurdo.

Quando os territórios cedem aos “futuros da moda” e correm apressadamente atrás de propostas que resultam da fábrica de solução-milagre contra a interioridade, que envolvem em reluzentes embrulhos de turismo salvífico, shoppings em catadupa, hospitais privados com fartura, entre muitos outros exemplos, assinam a capitulação face a lógicas neoliberais que defendem o seu lucro privado, quase sempre à custa do bem colectivo.

A perda do direito ao lugar num concelho como o nosso tem-se traduzido na expulsão de pessoas por falta de alternativas de emprego, de realização profissional, de habitação, de serviços públicos, etc. Sabemos hoje como as estratégias ancoradas na valorização de uma economia de base mais local, na acessibilidade a serviços de interesse geral e na participação democrática conseguem assegurar o direito ao lugar, porque animam socioeconomicamente os territórios.

Num tempo em que é preciso escapar à linha de montagem mercantilizadora da vida, importa também alimentar a inquietação colectiva e a resistência para que um pensamento crítico plural contribua para alargar horizontes.

## LIVROS ESCONDIDOS

**TERESA  
CORREIA**  
PROFESSORA



Leituras Nómadas foi o nome escolhido por um grupo informal de leitores que, mensalmente, se encontram num local previamente escolhido, na Covilhã, para falar sobre livros e leituras.

A última sessão teve lugar no arquivo da Biblioteca Municipal, numa noite de trovoadas e muita chuva, propícia ao recolhimento e aconchego que estantes repletas de livros podem proporcionar. O convidado especial foi o professor Gabriel Magalhães, docente da UBI, sobejamente conhecido de todos nós, que, no seu estilo humilde e sábio, nos deu a conhecer uma pequeníssima amostra das relíquias que fazem parte do acervo oculto da BMC.

Falar de livros antigos é o mesmo que viajar no tempo através dos sentidos e da imaginação. Percorrer as páginas de uma primeira edição de Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco, de Esteiros, de Soeiro Pereira Gomes, com capa de Álvaro Cunhal, de A Lã e a Neve, de Ferreira de Castro, constitui uma experiência quase etérea para quem sempre olhou para os livros com uma devoção para lá de religiosa.

São tesouros guardados em lugar seguro, mas inacessível à maioria dos leitores. Sendo património da cidade, faria sentido que mais olhos admirassem estas capas – algumas das Encadernações Cassapo – e outras mãos folhassem páginas que já conheceram tantos leitores, e provavelmente ainda mais leitoras, de outros tempos.

As vetustas encadernações de coroa ou cartão remetem para séculos passados e resguardam também muitas obras de cariz religioso, ainda que a mais antiga remonte a 1530, uma enciclopédia originária de Basileia, na Suíça. Outra obra admirável, pela dedicação que sugere, é O Livro de Cesário Verde, todo ele copiado à mão, numa bela caligrafia que já não é possível encontrar nos dias de hoje. Que trabalho de copista ali se pode admirar!

Facto surpreendente é a proveniência de grande parte destes volumes: Quinta da Lageosa, escola agrícola que surgiu por vontade expressa de Júlio de Campos Melo e Matos, em 1943. E, deste modo, a sua preciosa biblioteca tornou-se pertença do município, sendo a BMC a sua fiel depositária. Sendo assim, só podemos esperar que a cidade mereça tal tesouro. Para tal, cabe às entidades competentes honrar o compromisso de salvaguarda deste património cultural e literário, criando condições para que as obras possam ser consultadas, com critérios rigorosos de preservação, tal como acontece em bibliotecas de todo o mundo. Salvaguardar o património e promover o conhecimento são desígnios de uma cidade que se quer mais amiga da educação e da cultura.

## OPINIÃO

## AS PAULATINAS INVASORAS



ANDRÉ LEITÃO

**ANDRÉ LEITÃO**  
MÉDICO



As espécies invasoras são uma das mais sérias ameaças actuais aos ecossistemas. À boleia da globalização que o planeta sofreu nos últimos séculos, espécies animais e vegetais atravessaram mares e foram introduzidas em novos ambientes, onde condições propícias e ausência de concorrentes ou predadores lhes permitiram um rápido crescimento. Tão rápido que monopolizam os nutrientes existentes e multiplicam-se, dominando lugares anteriormente pertencentes a espécies autóctones (usualmente após uma perturbação do ecossistema) e destruindo a biodiversidade. E diversidade é habitualmente sinónimo de riqueza, seja na natureza, na sociedade, ou nas formas de pensar.

A espécie escolhida para ilustrar esta crónica não é, ainda, das mais disseminadas na Cova da Beira, ao contrário de plantas como as acácias, os espanta-lobos e as canas, ou animais como a vespa asiática, que têm vindo a ocupar áreas crescentes. Destacam-se as acácias (mimosas, ou espécies aparentadas), dominando áreas baixas das nossas serras tantas vezes ardidadas, ocupando extensos tapetes onde mais nenhuma espécie medra. E nada é feito para as conter.

Mas porquê falar então da erva-das-pampas (nome vulgar da *Cortaderia selloana*), essa espécie originária da América do Sul, introduzida nos nossos jardins pelas suas vistosas plumas? Não é apenas pelo seu potencial de causar alergias humanas no seu período de floração (no Outono). É principalmente por esta planta não estar ainda tão espalhada na nossa região como noutras áreas mais litorais do país, particularmente no norte, onde as suas sementes levadas pelo vento causaram uma enorme dispersão da espécie, que dificilmente será erradicável. Cá, por existirem menos exemplares, seria possível a sua remoção e tentativa de controlo, antes que seja demasiado tarde. Tal qual como na Medicina, em que os tratamentos são por norma mais eficazes quando um problema de saúde está no início, e não quando já está cronificado, disseminado.

Temos até legislação neste sentido, com o decreto-lei 92 de 2019 a proibir a venda e plantação de uma longa lista de espécies invasoras, onde se inclui a *Cortaderia selloana*, e dando aos proprietários das plantas um prazo de 6 meses para a sua remoção. Face à presença da erva-das-pampas em vários espaços ajardinados da cidade, contactei por e-mail em 2020 a Águas da Covilhã (ADC), entidade responsável pela gestão dos mesmos, alertando para a perigosidade da espécie, e do incumprimento da lei em que se encontravam. Responderam-me agradecendo o aviso, e informando que a espécie seria removida, paulatinamente...

O uso do peculiar advérbio de modo deixou transparecer a frouxa intenção de realmente fazer o que era necessário. Mas esperei para ver. E, por nenhuma acção ver, até novo e-mail enviei no ano seguinte, tendo já o silêncio como resposta. E hoje, mais de 4 anos decorridos, as plantas continuam presentes em vários dos nossos espaços públicos municipais, sem remoção apreciável.

Até em espaços verdes intervencionados, como o pequeno troço ilustrado da foto, localizado junto à estrada M506 recentemente remodelada (perto da rotunda do Intermarché), se conseguiu um feito notável. Arrasaram-se, para dar lugar ao passeio, uns grandes blocos graníticos recobertos de carvalho-negral, uma imagem remanescente da cobertura natural destas encostas, já rara no espaço urbano. Mas mantiveram-se intocados os dois exemplares existentes, da exótica erva-das-pampas. Seriam as suas raízes mais resistentes que o granito?

Demasiado enraizados continuam os hábitos nacionais de empurrar com a barriga, de deixar andar o que dá demasiado trabalho. De não agir preventivamente, mas apenas se der bronca.

De não cumprir leis bem pensadas, mas não aplicadas nem fiscalizadas. De discursos eloquentes, aos quais poucos actos se seguem.

Palavras, leva-as o vento. Tal como às sementes invasoras, espalhando-se por aí. Paulatinamente.

## OPINIÃO

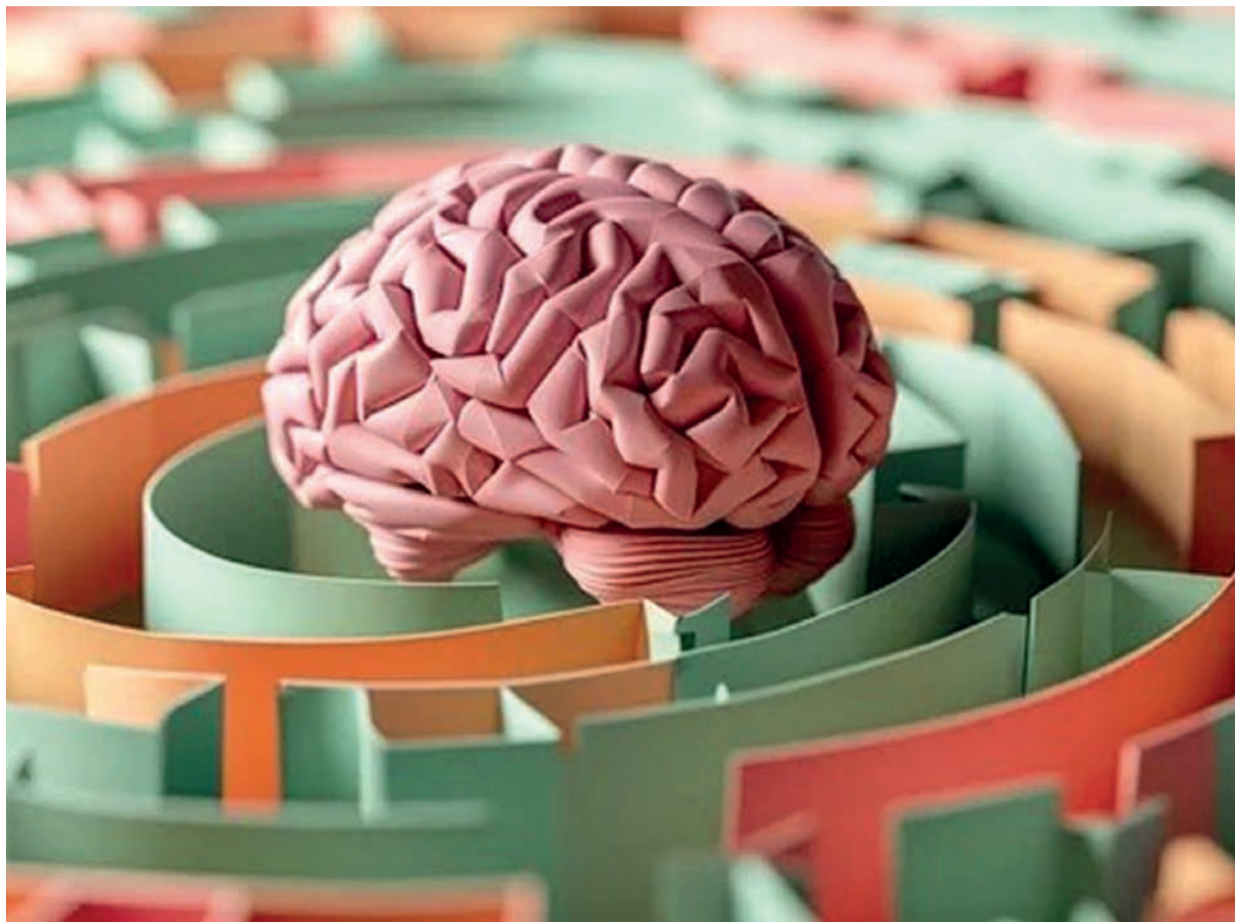
# SOMOS O QUE SENTIMOS

**CAROLINA TRÓIA**  
FACULDADE DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE



A saúde mental é, desde sempre, um tema que levanta muitas questões à compreensão humana. Talvez por termos alguma dificuldade em perceber o que não vemos, ou pela falta de objetividade que lhe é inerente. Hoje, analisamos a sua natureza e o impacto que tem nas nossas vidas. Atualmente, mais de um em cada cinco portugueses sofre de uma perturbação psiquiátrica, o que nos coloca diretamente no segundo lugar do pódio europeu, liderado pela Irlanda do Norte. Entre as perturbações psiquiátricas, que representam 11,8% da carga global de doenças em Portugal, são as de ansiedade que têm a maior prevalência (16,5%).[1] Parece-nos uma epidemia geracional que não tem caminho de retorno. Dizem-nos que é de agora, que está na moda, que antigamente não era assim. A verdade é que as perturbações do foro psiquiátrico sempre existiram - nós é que as vemos com outros olhos. As histórias de familiares que “enlouqueceram”, que não toleravam ruídos altos e organizavam as meias por cores, que “falavam sozinho”, ou que acabaram vítimas de suicídio, são demonstrações ativas de perturbações psiquiátricas que hoje sabemos chamar pelo nome,

mas que na época eram motivo de estigma, agravado pela incompreensão. Se um cancro pancreático não é uma tentativa de chamar atenção, por que motivo deve uma doença psiquiátrica ser menos digna de validação? À medida que evoluímos a nível psicossocial, e que implementamos uma visão mais tolerante daquilo que podemos ser, em alguns permanece um medo muito intrínseco de ser vulnerável, de demonstrar fraqueza. Que é, possivelmente, a raiz da questão. Se não nos permitimos ser humanos, não temos margem para melhorar. E a ideia de que a vulnerabilidade é um sinal de fraqueza está completamente virada ao contrário: quem não se expõe ao fogo tem a certeza de que não se vai queimar. A 20 de agosto do ano passado entrou em vigor uma nova Lei de Saúde Mental, que vem substituir, por fim, a de 1998. Ao mesmo tempo, foi também lançado o Programa para a Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior, em parceria com a DGES. Estamos numa maré de adaptação social, legislativa e cultural às consequências do nosso modo de vida. Temos ferramentas para o fazer, temos informação e temos propósito. Só nos falta coragem.



PIXABAY

PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS  
E FERRAMENTAS  
PROFISSIONAIS, LDA**



**WWW.COVITOOOL.PT**

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B  
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã  
**EMAIL: covitool@sapo.pt**

**ESTA PÁGINA RESULTA DE UMA PARCERIA  
ENTRE O NOTÍCIAS DA COVILHÃ E  
FUSAO-MEDUBI.BLOGSPOT.COM**

**Beta** **SCHUNK** **DEWALT** **GEDORE**  
**DUNLOP** **optibelt** **FAG** **LOCTITE** **DIXI**

## ENTREVISTA / Luís Cipriano

LUÍS CIPRIANO / MAESTRO

**“UM CORO NÃO PODE TER DUAS PALAS, MAS UMA VISÃO ABRANGENTE”**

### ANA RIBEIRO RODRIGUES

Luís Cipriano, 60 anos, é professor e maestro do Coro Misto da Beira Interior, que celebra 35 anos e tem 800 concertos no currículo, da Coreia do Sul à Palestina, de França à Áustria. O coletivo tem programa de fados, música sacra, canções de Natal e prepara um concerto de rock, com composições dos Queen, que gostava de apresentar no TMC. O maestro lamenta que, apesar do pedido feito há um ano, não tenha recebido resposta, e defende a substituição de Rui Sena, diretor da maior sala de espetáculos do concelho. Esta temporada o grupo tem atuações previstas nos Açores, Madeira, Bulgária e Roménia

O Coro Misto dá sábado o concerto 800. Que significado tem para a Associação Cultural da Beira Interior (ACBI)?  
Significa mais um projeto com o sucesso pretendido e muito além do que se previa. Oitocentos concertos só podem acontecer se houver bom desempenho ao longo dos anos. Este número atinge-se devido à qualidade das pessoas que fazem e fizeram parte deste coro.

Qual tem sido o papel da associação?

A ACBI pretende que a música chegue a todos e por vezes substitui o próprio Estado. Felizmente, temos conseguido o nosso objetivo, por vezes com algumas dificuldades, mas as facilidades também não fazem ninguém crescer.

O Coro Misto é o rosto mais visível, mas a ACBI tem outras atividades, como o Plante 1 Músico. O que têm feito?

Temos cerca de 100 crianças de variadíssimas freguesias e dos concelhos da Covilhã, Fundão e Sabugal a beneficiar gratuitamente

deste projeto. Tentamos que tenham experiências de concertos e que as suas famílias também possam desfrutar desses mesmos concertos. Associamos a isto a descentralização, pois a maioria das crianças são oriundas de zonas rurais.

Nesses projetos, tem ideia de quantas pessoas, de quantos concelhos, estiveram envolvidas?  
Até hoje mais de 800 crianças beneficiaram desta iniciativa em três concelhos e cerca de 30 freguesias.

Têm vindo a fazer concertos improváveis. No paredão da barragem, em torres de vigia florestal. Que outros locais estão previstos?

Iremos fazer numa adega, num comboio e com o coro dentro de água, num rio, com o público nas margens. Isto para já. Novas ideias poderão surgir.

Qual é o propósito desses espetáculos, habitualmente em locais mais isolados?

Este projeto pretende provar que concertos existem onde um coro e

o público quiserem. Não podemos estar confinados a igrejas ou salas e também quando as pessoas não vão ao encontro da cultura, terá de ser a cultura a ir ter com as pessoas.

Como pretendem celebrar os 35 anos?

Da melhor maneira, com ensaios e concertos. Falando destes últimos, teremos imensos nos concelhos da Beira Interior e depois Lagos, Aveiro,

Vila Real, Fátima, Ourém, Ponta Delgada, Ribeira Grande, Roménia e Bulgária. Teremos também o lançamento do CD “Spes Missae” e a gravação ao vivo do CD “We are Queen”. Está previsto realizarmos mais de 30 concertos. Por exemplo, só em dezembro serão 15 concertos.

Estão a preparar o espetáculo We Are Queen. O que está previsto? O que vai ter de especial?

De especial tem o facto de irmos cantar peças escritas por um génio, de nome Freddie Mercury. Depois, a diferença de serem cantadas por um coro acompanhado de uma banda rock formado por guitarra, baixo, piano e bateria. Lembro que na Croácia uma das medalhas de ouro que ganhámos foi na categoria rock. Um coro não pode ter duas palas, mas sim uma visão abrangente.

Fez críticas públicas à gestão do Teatro Municipal da Covilhã (TMC). Disse que o pedido para utilização da sala foi feito há um ano, renovado há seis meses, e o

“

***Temos uma autarquia e vereadora que produzem bom pano e um diretor do TMC que coloca a nódoa. Não estou a ver detergente que resolva isto, a não ser a sua substituição”***



## ENTREVISTA / Luís Cipriano



Luís Cipriano dirige o Coro Misto da Beira Interior há 35 anos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

espaço está indisponível. O que aconteceu?

Nunca houve resposta por parte do Teatro. Aliás, já é conhecido a nível nacional por não responder aos e-mails. Músicos de todo o país perguntam-me, em tom de gozo, se a Covilhã tem Internet. Sendo eu um defensor do Interior, isto deixa-me irritado e envergonhado. O concerto de aniversário do coro vai ser feito noutra cidade. Cantar no TMC não modifica o nosso currículo, mas proporciona-nos o prazer de cantar para as pessoas da Covilhã, principalmente nesta data tão importante para nós.

**Nunca tiveram resposta do TMC, não podem apresentar o espetáculo numa data específica ou não foi proposta qualquer data?**

Foi proposto 8 de fevereiro, pelo facto de o primeiro concerto do Coro ter sido a 4 de fevereiro e ser o fim de semana próximo dessa data. Nem resposta. Curiosamente, quando enviámos a proposta para o

TMC, também enviámos um vídeo aos Queen, que no dia seguinte nos estavam a felicitar pela iniciativa e a elogiar a nossa prestação. Mas decerto que o diretor do TMC está muito mais ocupado do que os Queen e, portanto, não tem tempo para responder, mesmo que tenha só um espetáculo por semana.

**Procurou ter uma explicação do diretor do TMC? O que disse a vereadora da Cultura?**

Para ter uma resposta do diretor só se lhe mandasse um pombo-correio, pois pelos tramites normais não há resposta. Há um ditado português que diz que no melhor pano cai a nódoa. Temos uma autarquia e vereadora que produzem esse bom pano, e um diretor do TMC que coloca a nódoa. E não estou a ver detergente que resolva isto, a não ser a sua substituição. O Concurso de Percussão, um dos principais da Europa, também não pode ser no Teatro. Está sempre ocupado, mesmo quando há dois anos se sabia que ia novamente acontecer este evento. Ou é incompetência, ou má vontade, ou até as duas, em simultâneo. Mas já passámos por boicote semelhante com o anterior presidente de Câmara e derrotámos

essa postura. Nesta atual situação o desfecho não será diferente.

**Quería que o concerto dos 35 anos fosse na Covilhã. Já tem local?**

Não será na Covilhã. Iremos fazer em quatro localidades, todos à volta do dia 4 de fevereiro: Vila Velha de Ródão, Proença, Fundão e Sabugal.

**Quantas pessoas já passaram pelo Coro Misto e quantos elementos tem atualmente?**

Não muitas. Tem sido um coro estável. Atualmente tem 28 pessoas. É fácil entrar, mas é difícil permanecer. É um coro para pessoas inteligentes e cumpridoras. No caso dos mais novos, mantêm-se estas características, mas também com pais inteligentes e responsáveis. Atualmente, no sistema educativo, transita-se de ano com a mochila repleta de ignorância. Aqui só se sobe ao palco com conhecimento e saber, e isso dá trabalho.

**Já receberam vários prémios internacionais. Qual foi o mais importante?**

Todos. Mas talvez a primeira medalha de ouro em Budapeste, em 2007, e na Croácia, em 2019, onde conquistámos medalhas de

ouro em todas as categorias onde concorremos.

**Ainda se lembra da primeira distinção?**

Foi em Zwickau, na Alemanha, em 2000. Devido a dificuldades económicas o coro viajou de autocarro e as refeições de ida e volta foram salsichas.

**Nestes 35 anos, que histórias ficam para contar?**

A 23 de junho de 2002, o Coro Misto teve de abandonar o concerto, por ameaça de bomba. Foi na Igreja de São Francisco, na Covilhã. No dia 14 de maio de 2006, na aldeia de Pínzio, Pinhel, minutos antes de um concerto de música popular portuguesa, o padre local proibiu todas as peças que mencionassem “amor, beijo ou namoro”. O Coro fez o concerto com quatro peças e terminou em aproximadamente 12 minutos, o nosso concerto mais curto.

**Em que ocasião atuaram para mais gente?**

Em 1995, no Estádio Nacional, dirigidos pelo maestro Graça Moura. O Coro Misto cantou perante cerca de 30 mil pessoas.

**Qual foi a vossa atuação mais emblemática?**

Difícil. Talvez o Natal de 1999 na Igreja da Natividade, na Palestina, mas também as competições em Dubrovnic, na Croácia, ou o Requiem de Mozart, na Covilhã.

**Do trabalho de 35 anos, do que mais se orgulha?**

Ter ensaio amanhã.



***Aqui só se sobe ao palco com conhecimento e saber, e isso dá trabalho”***



Maestro lamenta não ter obtido resposta para apresentar no TMC o espetáculo preparado com repertório dos Queen

ANA RIBEIRO RODRIGUES

## REGIÃO

## WORLD CHEESE AWARDS

TELEFONES  
NÃO PARAM  
DE TOCAR  
ONDE SE FAZ O  
MELHOR QUEIJO  
DO MUNDO

**Queijo de ovelha amanteigado da Queijaria Quinta do Pomar, na Soalheira, esgotou de imediato e encomendas não param**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Desde que a notícia foi conhecida, no dia 16, os telefones dos responsáveis e da Queijaria Quinta do Pomar, na Soalheira, concelho do Fundão, não param de tocar. A empresa ganhou o galardão de melhor queijo do mundo, com o ovelha amanteigado, e com os contactos ininterruptos multiplicaram-se as encomendas, que esgotaram o desejado produto.

Joaquim Duarte Alves é filho de queijeiro e ensinou a profissão ao filho, Nuno, de 48 anos, que este ano começou a tomar conta do negócio, em conjunto com a nora, a espanhola Sonia Marroyo. O neto ajuda nos tempos livres e nota nele entusiasmo, que estas distinções vêm avivar.

O fundador da empresa teve outros ofícios, mas, em 1983, fundou a sua própria queijaria, no andar de baixo da sua casa. Estava longe de imaginar que, na primeira vez em que concorreram aos Oscars do setor, conseguissem o prémio mais desejado.

“Os telefonemas não param. Não conseguem fazer mais nada”, descreveu Joaquim Duarte Alves, que este ano começou a ficar “na retaguarda”, em vez do comando da empresa.

O queijo de ovelha amanteigado

da Queijaria Quinta do Pomar foi considerado o melhor do mundo no ‘World Cheese Awards 2024’, entre 4786 queijos avaliados de 47 países, e a atribuição do galardão refletiu-se de imediato.

O lote do queijo premiado esgotou logo e as encomendas foram tantas que o fundador receia que não haja leite suficiente para dar resposta às solicitações até ao Natal.

“À maior parte dos clientes estamos a dizer que só em janeiro é que podemos começar a entregar. Estamos a receber encomendas de pessoas que querem exportar pra os Estados Unidos, para França, para vários países, e o queijo não se faz de um dia para o outro, a cura leva 40 a 45 dias”, sublinhou Joaquim Alves.

**Foram distinguidos mais 23 queijos dos concelhos do Fundão, Seia, Gouveia e Celorico da Beira**



DR

**Joaquim é filho de queijeiro, passou o negócio ao filho, Nuno, e também já nota entusiasmo no neto**

O fundador da empresa elucidou que se trata de “um queijo amanteigado tipo serra, feito com leite de ovelha cru, coalhado com a flor do cardo”, vendido a cerca de 13 euros.

Joaquim Alves realçou que o mais importante na produção de um queijo é a matéria-prima, ter um bom leite, comprado a produtores da serra da Gardunha, “num raio de 10 a 15 quilómetros”.

Depois é necessário saber limpar o cardo, ter cuidado com o tempero, não deitar cardo nem sal a mais, apontou. Seguem-se 40 a 45 dias de cura nas prateleiras de uma câmara escura, nas duas primeiras semanas a uma temperatura mais baixa e depois mais alta.

Joaquim Alves é filho de queijeiro da Soalheira, vila onde anualmente a Câmara do Fundão dinamiza a Feira do Queijo, e o irmão, empresário do mesmo ramo, também foi premiado com duas medalhas de prata no concurso.

A empresa foi fundada com a mulher, Maria José. Primeiro ampliou as instalações para um terreno atrás da residência e, em 2015, mudou-se

para uma nova unidade, no Parque Industrial da Soalheira, onde há capacidade para duplicar a atual produção.

Com um volume de negócios que ascende a um milhão de euros anual, a queijaria fabrica diariamente cerca de 400 a 500 queijos, 150 a 200 deles de ovelha amanteigado, informou o fundador.

Joaquim Alves vinca que o produto premiado, já com três medalhas anteriores em concursos internacionais, não é o queijo mais vendido, mas sim o tradicional da zona, de mistura de ovelha e cabra.

O fundador da empresa considerou o galardão “um orgulho”, resultado do trabalho que se vai aperfeiçoando.

“Este prémio não é só nosso. É da Soalheira, do Fundão, dos produtores de leite da região e de Portugal”, acentuou o empresário, que tem sido contactado por conhecidos que viram a notícia do prémio em órgãos de comunicação no estrangeiro.

Na área de abrangência da Comunidade Urbana das Beiras e Serra da Estrela foram ainda distinguidos mais 23 queijos, dos concelhos do Fundão, Gouveia, Seia e Celorico da Beira.

## BELMONTE

25 MILHÕES DE EUROS

# ORÇAMENTO “MUITO AMBICIOSO” E “VIRADO PARA O FUTURO”

Documento tem o valor mais alto de sempre, segundo a Câmara de Belmonte

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

É o valor mais alto de sempre. A Câmara de Belmonte aprovou na sexta-feira, 22, o orçamento para 2025, no valor de 25 milhões de euros, e que o vice-presidente do município, Paulo Borralhinho, afirmou ser “muito ambicioso”.

O documento foi aprovado por maioria numa reunião à porta fechada, com a abstenção do eleito da CDU, e representa um aumento de 7,9 milhões de euros face ao deste ano.

“É um orçamento muito ambicioso, é um orçamento virado para o futuro”, afirmou Paulo Borralhinho.

Segundo o vice-presidente da Câmara de Belmonte, o valor mais elevado deve-se a um conjunto de investimentos que afirmou estarem agora encaminhados e não ter sido possível concretizar antes.

Paulo Borralhinho deu o exemplo do investimento previsto em habitação, da reparação de estradas, da intervenção nos centros de saúde do concelho, da construção de habitação colaborativa



ANA RIBEIRO RODRIGUES

na vila de Caria, da requalificação da escola ou da criação do Parque Industrial de Maçainhas.

O autarca socialista garante que o montante e as obras previstas não estão relacionados com o final do mandato, mas sim com as circunstâncias, candidaturas, as possibilidades do município, durante anos sem poder recorrer à banca, e só agora “as coisas estrem encaminhadas”.

O documento provisional para 2024 já tinha sido o mais elevado de sempre

e o vice-presidente acrescentou que foi reforçado para 2025. “No ano passado o valor era o mais alto de sempre. Este ano batemo-lo”, frisou Paulo Borralhinho.

O edil admite que as obras previstas “não serão concluídas todas neste mandato”, mas acrescentou que o município quer “pelo menos lançar os projetos e começar a desenvolvê-los, para chegar ao final do mandato e ter obra iniciada e projetos para o futuro”.

Borralhinho acentuou que a Câmara

**Borralhinho admite que obras “não serão concluídas todas neste mandato”**

de Belmonte “veio de um saneamento financeiro”, impossibilitada de se endividar, e antes não tinha a capacidade financeira para avançar com os projetos.

De acordo com o vice-presidente, nos últimos três anos “foi feito um esforço para equilibrar as contas, ter os pagamentos cada vez mais em dia”, para se chegar ao resultado de a autarquia ter “capacidade de endividamento para resolver problemas tão urgentes como o da reparação das estradas, que não têm um euro de financiamento”.

O Parque Industrial de Maçainhas, no valor de 3,5 milhões de euros, esteve orçamentado para este ano, mas Paulo Borralhinho explicou que se verificou um atraso no registo na aquisição dos terrenos e, para não se correr o risco de não concluir a obra a tempo dos prazos impostos pelo Portugal 2020 e ter de devolver verbas, se optou por transferir a empreitada para o Portugal 2030.

José Mariano, vereador eleito pelo PSD, manifestou-se “confiante neste orçamento” e espera que se concretize. “Votei favoravelmente, porque estamos na reta final do mandato e o concelho precisa destes investimentos”, justificou o eleito social-democrata.

O Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), tal como a Derrama, vão manter-se na taxa mínima.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Autarquia espera ter empreitada concluída no primeiro semestre de 2025

TRÊS VIAS PRIORITÁRIAS

## EMPRÉSTIMO DE 930 MIL EUROS PARA REPARAR ESTRADAS

■ São 930 mil euros que a Câmara de Belmonte vai pedir de empréstimo à banca para financiar a reparação de algumas estradas no concelho. O início dos procedimentos que autorizam a operação e o concurso foi aprovado na reunião pública da autarquia de sexta-feira, 22.

Segundo o vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, o objetivo é a requalificação de “pelo menos três estradas” e “as prioritárias” são a ligação entre o Ginjal e a vila de Caria, o acesso de Colmeal da Torre a Belmonte e o troço entre o cruzamento da Estação e Inguias.

O executivo aprovou a abertura do procedimento para a contratação de um empréstimo a médio/longo prazo e a abertura de procedimento de

concurso público para a pavimentação da rede viária municipal.

Paulo Borralhinho explicou que a decisão tem de ter o aval da Assembleia Municipal, do Tribunal de Contas e espera que até ao final do ano o processo esteja concluído, para poder lançar o concurso no início de 2025.

O vice-presidente da Câmara de Belmonte tem a expectativa de que, se tudo correr como esperado, e “havendo respostas céleres”, as vias possam começar a ser melhoradas em fevereiro ou março, numa perspetiva “otimista”. “No primeiro semestre do ano terá de estar tudo concluído”, sublinhou o autarca.

Paulo Borralhinho disse que “as vias municipais estão bastante degradadas”, devido às obras na Linha da Beira

Baixa e depois na Linha da Beira Alta, por “os inertes todos terem passado pelo concelho de Belmonte”.

O vice-presidente lembrou que o município tem vindo a reclamar, junto da Infraestruturas de Portugal (IP) e do Governo, que a situação fosse resolvida.

“O município ficou de ser compensado por essas obras e nunca fomos ressarcidos. Não podemos ficar eternamente à espera. Vamos nós resolver”, acentuou Borralhinho.

A autarquia vai continuar a envidar esforços para ser compensada pela IP pelos danos provocados pela passagem constante de veículos pesados que movimentaram terras nas obras da ferrovia.

**Ana Ribeiro Rodrigues**

# COVILHÃ

Com os elevadores avariados, lâmpadas não iluminam Escadas da Trapa, um dos locais na cidade com pouca luz



ALERTA PARA PASSADEIRAS

## ILUMINAÇÃO INSUFICIENTE PREOCUPA

ANA RIBEIRO RODRIGUES

**Presidente da Câmara da Covilhã anunciou que vai ser lançado concurso que garante a potência máxima e poupança de energia**

### ANA RIBEIRO RODRIGUES

Confrontado com críticas sobre a iluminação deficiente em várias zonas da cidade, o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, informou na última reunião pública da autarquia, 15, que está em fase final o caderno de encargos para a substituição de todas as luminárias do concelho.

Segundo o autarca, o concurso público visa aumentar a luminosidade “para a potência máxima e obter poupança”.

Vítor Pereira disse que “a intensidade da luz tem de ser de tal forma que se veja uma moeda que caia no chão” e acrescentou que há espaços que devem ser privilegiadamente iluminados.



*Intensidade da luz tem de ser de tal forma que se veja uma moeda que caia no chão”*

De acordo com o presidente do município, a tarefa de desenhar o caderno de encargos e acompanhar o concurso está a cargo de uma entidade externa, a Enerarea.

Vítor Pereira sublinhou que os requisitos do concurso a lançar, além de aumentar a iluminação para a potência máxima, contemplam uma poupança energética “que não deverá ser inferior a 75%”.

O edil frisou que quem concorrer tem de ser inovador e fazer um projeto-piloto que possa ser replicado, seja através de energia eólica ou solar.

O tema da iluminação insuficiente, recorrente ao longo dos últimos mandatos, foi introduzido por Pedro Farromba, da coligação CDS/PSD/IL, que afirmou existir menos luz na cidade desde a mudança para LED e apontou para a urgência de intervir em alguns locais em particular, como passadeiras, que devem ser pintadas, terem luzes de aviso no pavimento e serem convenientemente iluminadas.

“Temos percebido que existe menos iluminação na cidade e que há algumas zonas que são perigosas, pelo facto de as luminárias não terem a potência suficiente para iluminar as faixas de rodagem e os passeios, ou porque algumas delas estão envolvidas em árvores e não transmitem a luminosidade necessária”, sublinhou o vereador da oposição.

A data de abertura do concurso não foi anunciada por Vítor Pereira.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

**Procissão Chocalheira realiza-se na noite de sábado**

### PAUL

## SANTA BEBIANA ENTRE SEXTA E DOMINGO

■ A festa pagã de Santa Bebiana, no Paul, tem início esta sexta-feira e as celebrações prolongam-se até domingo.

O momento alto das festividades está marcado para a noite de

sábado, quando se realiza a Procissão Chocalheira, em que um pipo é transportado num andor, o Sermão Bebiano e segue-se um baile com Sebastião Antunes & A Quadrilha e os TradBalls estão responsáveis

pela dança.

A Chegada da Santa, padroeira do vinho, está marcada para sexta-feira, às 22:00, na mesma noite em que o grupo Crua dá um concerto na vila.



# FUNDÃO

## REFUGIADOS E ESTRANGEIROS

# FUNDÃO DISTINGUIDO PELA FORMA COMO ACOLHE

**Município premiado, com 25 mil euros, pela Fundação Manuel António da Mota**

A Câmara do Fundão foi distinguida, com um prémio de 25 mil euros, correspondente ao segundo

lugar dos Prémios Manuel António da Mota, pelas suas ações no acolhimento de refugiados e estrangeiros no concelho. A cerimónia de entrega dos prémios decorreu no passado domingo, 24, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, contando com o primeiro-ministro,

Luís Montenegro, Manuela Ramalho Eanes e o presidente da Fundação.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, afirma, em comunicado, ser “particularmente relevante ganhar este prémio para a causa da inclusão de migrantes em Portugal, reforçando o Fundão como terra de acolhimento e o importante papel da autarquia na mediação para a inclusão plena. Este é um prémio de todos aqueles que trabalham todos os dias neste processo tão difícil como imprescindível para o desenvolvimento do concelho do Fundão, da região e de Portugal.”

O Prémio Manuel António da Mota foi criado em 2010 pela Fundação Manuel António da Mota com o objetivo de reconhecer anualmente organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação. Na 15ª edição, em 2024, sob o lema “Sempre Solidários”, o prémio distinguiu as instituições que se notabilizaram “na luta contra a pobreza e exclusão social, acolhimento e integração de migrantes e refugiados, valorização do interior e coesão territorial, saúde, educação, emprego, apoio à família, inovação e empreendedorismo social, inclusão e transição digital e tecnológica e transição climática”.



Paulo Fernandes diz ser relevante ganhar um prémio para a causa da inclusão de migrantes em Portugal

## RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA

# CORRIDA E ARRUADA PARA “CORRER OS ESPANHÓIS”



Ruas da cidade do Fundão acolhem prova de atletismo noturna

■ A quarta edição da Corrida dos Restauradores irá decorrer no próximo sábado, 30, às 19 horas, com início na Praça do Município, no Fundão, nos escalões benjamins, infantis, iniciados e juvenis, juniores, seniores e veteranos.

Esta corrida noturna de perfil urbano pretende, também, assinalar a comemoração da Restauração da Independência e é caracterizada por um percurso citadino que irá percorrer algumas das ruas mais emblemáticas da cidade.

A partir das 17 horas irá decorrer a prova destinada aos mais jovens. Às 19

horas terá lugar a prova principal com a participação dos escalões de juvenis (5.000 metros), juniores, seniores e veteranos (10.000 metros). A iluminação de Natal, que marca o início da quadra natalícia e das atividades do Natal Fundão 2024, será também ligada momentos antes da prova. De seguida terá lugar a Arruada do 1º de Dezembro, às 0h00 do dia 1 de dezembro, numa tradição em que os locais se reúnem na Praça do Município e percorrem as ruas da cidade com o propósito de “correr os espanhóis”, numa alusão aos acontecimentos de 1640.

## BREVES

### COMO COMERCIALIZAR PRODUTOS AGRÍCOLAS

■ A Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco realiza no próximo dia 7, pelas 14h.30, na sala de imprensa do Casino Fundanense, a assembleia geral para votação do orçamento e plano de atividades para o ano de 2025.

No seguimento da mesma realiza um debate sobre o tema “Estratégias de comercialização de produtos agrícolas e florestais”.

### ALDEIA DO IMAGINÁRIO NO NATAL

■ A Câmara do Fundão promove, a partir de domingo, 1, e até 6 de janeiro, a iniciativa “Natal Fundão 2024”, este ano com a temática “Aldeia do Imaginário”.

Uma iniciativa é dedicada às crianças e famílias e que pretende promover o comércio local. A “Aldeia do Imaginário” terá inúmeras atividades para divertir miúdos e graúdos, salientando-se a Mini Roda, Globo de Neve, Comboio de Natal, Tuk-Tuk, espaços temáticos com jogos, ateliers, concertos, teatro, dança e animação de rua.

### FOTOLITOGRAFIA NA FAB LAB ALDEIAS DO XISTO

■ Decorre no sábado, 30, no Fab Lab Aldeias do Xisto e na Oficina Craft Lab (Espaço Armazém 9), um workshop de fotolitografia aplicada em cerâmica, com a ceramista Helena Garcia, do projeto Alpiota. Com um custo de 30 euros.

Este workshop irá incidir sobre a criação de desenhos vetoriais e aplicação em cerâmica através do processo de litografia.

# O QUE VEM À REDE



*“Interessa-me ser um humano agora, pensar o que é viver na ascensão do fascismo”*

**PAUL MURRAY**  
Escritor irlandês autor de  
A Pícada de Abelha in Ípsilon

*“Há uma piada acerca de dois judeus perante um pelotão de fuzilamento. Perguntam ao primeiro: quer uma venda? 'Sim, senhor'. O segundo afirma: 'Não quero'. E o primeiro responde: 'Chiu, não causes problemas.'”*

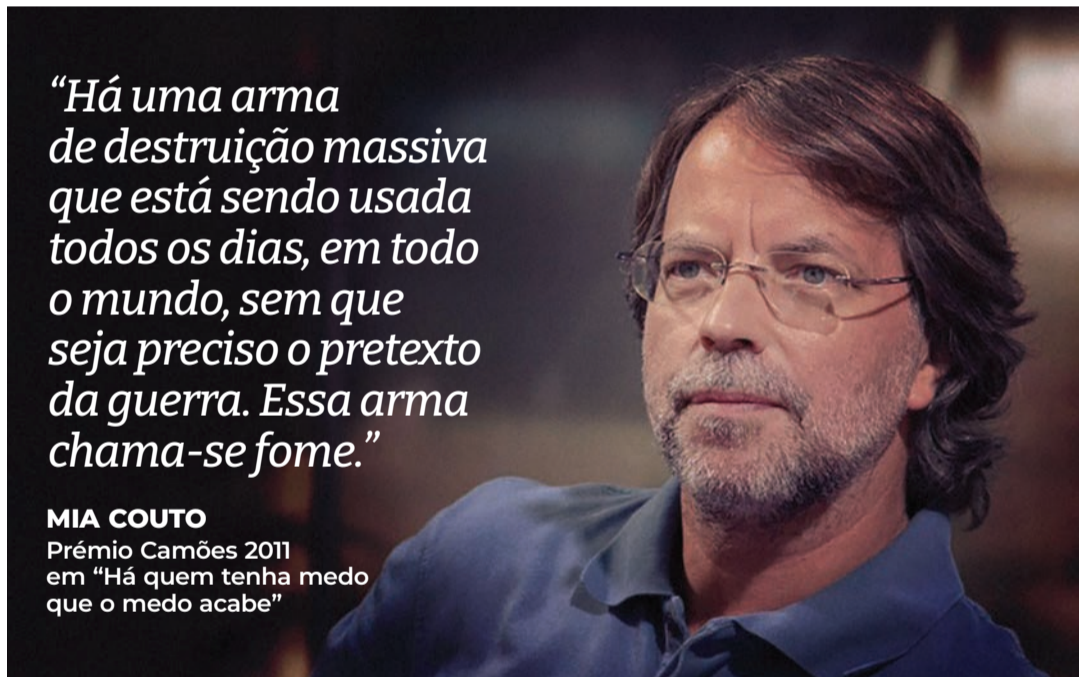


→ Ricardo Araújo Pereira em contexto de conversa com **JEREMY DAUBER**, autor de Os Judeus e a Comédia, in Público



*“Os critérios do saber, da competência e do mérito foram, por vezes, substituídos pela fidelidade partidária, solidariedade e interesses vários e malsãos.”*

**RAMALHO EANES**  
em Palavra que conta,  
escrito por Fátima Campos  
Ferreira in Comunidade  
Cultura e Arte



*“Há uma arma de destruição massiva que está sendo usada todos os dias, em todo o mundo, sem que seja preciso o pretexto da guerra. Essa arma chama-se fome.”*

**MIA COUTO**  
Prémio Camões 2011  
em “Há quem tenha medo que o medo acabe”

**VOZES DO POVO  
AQUI CHEGAM AOS SEUS**

## SP. DA COVILHÃ FORA DA TAÇA



*“Fim de linha para o treinador. Se for honesto e sério com o SCC, que apresente a demissão. Já nada mais tem a acrescentar, se não a descida ao CNS... Que seja o Tabor da no comando e com os 5000 euros de ordenado mensais do Chaló, investir em três jogadores para garantir a manutenção. Hoje foi no mínimo vergonhoso, humilhante, perante um adversário de um escalão inferior mas que venceu com toda a justiça...”*  
→ Paulo Jesus

*“Só não vê quem não quer ver. Eu, desde o primeiro jogo que digo que será um milagre ficar na Liga 3. Se não houver reforços, o Campeonato de Portugal está aí à porta. Viva o Covilhã. Sempre”*  
→ João Branco Mendes

*“Assim não. São tristes os resultados dos últimos jogos. Se não houver reforços, vão descer de categoria. Uma autêntica vergonha”*  
→ Vital Dias

*“Levamos um banho de bola”*  
→ Francisco Abrantes

Acompanhe-nos on-line:  
noticiasdacovilha.pt

## DESPORTO

FRANCISCO CHALÓ

# “ATÉ AGORA AINDA NÃO TÍNHAMOS FALHADO NADA”

Após a equipa ser afastada da Taça por uma equipa de escalão inferior, e ter mostrado muitas fragilidades, o treinador do Sporting da Covilhã criticou o individualismo de alguns jogadores e disse que o campeonato está em aberto

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

O treinador do Sporting da Covilhã, Francisco Chaló, disse no final da derrota para a Taça com o Rebordosa, por 2-3, que este foi “o primeiro falhanço” da equipa, que mantém o objetivo no campeonato e culpou o individualismo de alguns jogadores e os erros serranos pelo resultado que eliminou os Leões da Serra frente a uma equipa de escalão inferior.

“Nós até agora ainda não tínhamos falhado nada. Até agora o campeonato ainda está em aberto. Hoje



**Não perdemos o objetivo no campeonato”**



ANA RIBEIRO RODRIGUES

falhámos. Hoje foi o primeiro verdadeiro falhanço da equipa do Covilhã. Hoje perdemos o primeiro objetivo, na Taça. Não perdemos o objetivo no campeonato”, salientou o técnico, no final da partida muito contestado nas bancadas.

Francisco Chaló frisou que a formação serrana tem tido “jogos muito bons, muito capazes, muito competentes” e que é isso que alimenta o grupo, pedindo aos adeptos para acreditarem, “porque a espiral muda de um momento para o outro”, embora tenha ressalvado que tem receio que qualquer erro da equipa “seja fatal”.

“Hoje verdadeiramente falhámos, foi o primeiro falhanço. De resto, não está nada escrito definitivamente”, reforçou o treinador serrano, no domingo, 24, na sala de imprensa, onde se encontravam vários diretores

e o presidente do clube, Marco Pêba, sentado numa das cadeiras em frente.

Segundo o treinador, os jogadores “não fizeram o que estava no plano de jogo” e complicaram situações em que podiam ter feito falta para parar a jogada ou atirado a bola para fora.

“O individualismo em que entramos não é nada benéfico”, censurou o técnico, segundo o qual a equipa revelou “imaturidade”. “Nós pusemo-nos a jeito, porque criámos dificuldades que estavam perfeitamente definidas que não iríamos ter”, acrescentou.

O timoneiro serrano disse que “estranhamente, de repente, parece que alguma coisa passa pela cabeça de alguns jogadores” e acentuou ser necessário “perceber quem tem um espírito de sentir o clube”.

“Parece que há situações em que alguns pensam que já está tudo bem,

**“Não me adianta nada ter algumas individualidades que sobressaem”, avisou Chaló**

porque para eles está tudo bem, e nós estamos em novembro. Não podemos estar a pensar o que vai acontecer em janeiro”, apontou Chaló.

O técnico assumiu-se como o principal culpado, “mas é fundamental que eles não pensem que aqui no Covilhã só há onze jogadores”. “O que nos penaliza são detalhes. A responsabilidade coletiva não pode estar abaixo da responsabilidade individual e, neste capítulo, falhámos em algumas coisas”, criticou Francisco Chaló.

“Tem de haver uma responsabilidade ganhadora. Não me adianta nada ter algumas individualidades que sobressaem. Interessa-me é que a equipa sobressaia. Essa falta de sentido de responsabilidade acaba por nos prejudicar”, insistiu o treinador do Sporting da Covilhã.

Apesar dos recados internos, Chaló entende que nada está perdido e que “é preciso ser pragmático, acreditar, ser humilde”.

O Sporting da Covilhã, penúltimo classificado da Liga 3 Série B, com 11 pontos, está a seis pontos dos lugares de disputa para o acesso à II Liga e a missão afigura-se cada vez mais difícil.

Na próxima jornada os serranos deslocam-se ao reduto do Caldas, um adversário direto. A equipa soma três derrotas consecutivas e, nos dois últimos jogos, sofreu sete golos e marcou cinco, quatro deles da autoria de Lucas Duarte.

QUARTA ELIMINATÓRIA

## COVILHÃ DESNORTEADO ELIMINADO DA TAÇA

■ Não foi preciso o Rebordosa, do Campeonato de Portugal, apresentar um bom futebol para vencer com facilidade o Sporting da Covilhã, que milita na Liga 3. A formação de Paredes bastou aproveitar os erros do coletivo serrano e a passividade para ganhar por 2-3 e afastar os Leões da Serra da Taça de Portugal em futebol.

Os visitantes entraram a ganhar, fruto de uma oferta do guardião Rafa

(2), que Pipo não desperdiçou. Aos 26 minutos o extremo bisou, com um golo de calcanhar. Pipo recebeu a bola em frente a Rafa Peixoto e, com classe, atirou de costas para o fundo das redes.

Antes do descanso Lucas Duarte, de cabeça, reduziu (33), e o Sporting da Covilhã até entrou melhor na segunda metade e podia ter marcado, por intermédio de Brener, que atirou

a rasar o poste, mas foi o Rebordosa a aumentar a contagem, por Tiago ventura (63).

Num jogo em que os serranos se mostraram perdidos em campo, sem soluções, só no final dos descontos Diogo Ramalho (90+7), a passe de Paulinho, amenizou a derrota nos quartos de final da prova e a formação nortenha chegou pela primeira vez aos ‘oitavos’ da Taça.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Serranos sem honra nem glória.

## DESPORTO

### FUTSAL

# LEÕES DE PORTO SALVO SURPREENDEM NO FUNDÃO

## Equipa beirã perde em casa por 2-3

A Desportiva do Fundão foi, no passado sábado, 23, surpreendida em casa, na sétima jornada da Liga Placard (nacional da primeira divisão de futsal) pelos Leões de Porto Salvo, que venceram por 2-3, subindo ao quinto lugar da tabela, com os fundanenses, ainda assim, a manterem a quarta posição na tabela classificativa.

A equipa de Nuno Couto entrou praticamente a perder. Na sequência de um canto, no segundo minuto,

Anderson Fortes, ao segundo poste, encostou pela primeira vez para o fundo das redes, façanha que repetiu no minuto seguinte, de novo após um canto, com um forte remate que não deu hipóteses a Pedro Nunes. A perder por dois, a Desportiva reagiu, mas apenas após dez minutos iniciais em que os forasteiros foram mais fortes e ainda desperdiçaram mais ocasiões de golo. Porém, aos nove minutos, Samuel Freire, no lugar de pivot, recebeu uma bola de costas para a baliza, rodou bem sobre um adversário, e atirou a contar, colocando o resultado em

1-2. Com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, numa transição rápida, Pedro Santos, aos 24 minutos, colocou de novo os Leões com uma vantagem de dois golos (1-3), e a partir daí os fundanenses tomaram conta do jogo, obrigando André Sousa a boas intervenções na baliza. Os forasteiros ainda enviaram uma bola à trave antes da Desportiva, a jogar com guardião avançado, ter reduzido para 2-3, com um golo de Peléh, aos 39 minutos.

No próximo domingo, a Desportiva desloca-se à quadra da Quinta dos Lombos.



Desportiva não teve exibição feliz frente aos Leões de Porto Salvo

### BREVES

## INICIADOS DA ADE MAIS LONGE DA FASE DE SUBIDA

■ A equipa de iniciados da ADE perdeu no domingo, por 1-0, frente à Académica de Coimbra, líder da sua série no nacional da categoria, e ficou mais longe de um apuramento para a fase de subida ao escalão principal. Os pupilos de Rui Reis são terceiros (dois primeiros passam diretos), e ainda podem lá chegar se forem o melhor terceiro de todas as séries. Jogam ainda no terreno da Sanjoanense e recebem o Porto B.

## VALVERDE GOLEIA

■ A equipa de futsal feminino do Valverde goleou fora, por 0-6, o Internacional, de Évora, na II Divisão Nacional, somando agora sete pontos e ficando mais próxima dos terceiros, Ouriense e Belenenses, que têm dez pontos. A equipa fundanense regressa dia 7 à competição, deslocando-se à quadra do Parchalense.

### PATINAGEM ARTÍSTICA

# CERCA DE 900 PESSOAS EM FESTIVAL



Patinadores de sete clubes marcam presença

■ Foram cerca de 900 as pessoas que, durante dois dias, lotaram, no passado fim-de-semana, o pavilhão do INATEL, na Covilhã, onde a Academia de Patinagem da cidade promoveu o VI Festival de Patinagem Artística.

Participaram sete clubes da região e outras localidades, e o evento contou ainda com a presença do conceituado

patinador Diogo Nogueira. “O evento reafirmou-se como uma referência no panorama desportivo e artístico” afirma a organização.

No próximo fim-de-semana três atletas covilhanenses (Laura Ramos, Maria Farromba e Mariana Vaz) representarão a Covilhã na Taça de Portugal de Patinagem Artística, que decorre em Tomar.

## ORIENTAL ABRE INSCRIÇÕES PARA O ANDEBOL

■ Estão abertas as inscrições para o projeto de andebol Oriental São Martinho/AAUBI para crianças com idades entre os 6 e 14 anos. Segundo o clube, os treinos realizam-se aos sábados, das 09H30 às 11H30, no Pavilhão do INATEL.

## CULTURA

## CINEMA

# “PARADA” DA SÉTIMA ARTE NA UBI

## A 20ª edição do Festival de Cinema da UBI decorre até sexta-feira

A Parada da Faculdade de Artes e Letras (FAL) da UBI é palco, até sexta-feira, 29, da 20ª edição do festival de cinema da UBI, que regressa dois anos depois da sua última edição. Segundo a organização, o evento tem como prioridade “a promoção do cinema no seio da comunidade ubiana e covilhanense, através da presença de especialistas de diversas áreas do cinema.”

O programa inclui uma masterclass sobre programação de cinema, com José Oliveira, seguida da exibição do filme A Queda do Céu, de Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha. Haverá ainda mostras de filmes realizados por alunos de Cinema da UBI,



Masterclasses, mostra de filmes de alunos da UBI e seminários fazem parte do evento

um workshop em Efeitos Visuais Analógicos com Luana Lobato, um seminário destinado à apresentação de trabalhos de investigação na área de Cinema, e uma mesa-redonda com antigos alunos da UBI. Haverá também uma masterclass em Cinema Experimental conduzida por Vasco Diogo e o festival encerra com uma masterclass em Som conduzida por Filipe Chagas.

“Num país onde a cultura não é vista como uma prioridade, é fundamental a concretização deste tipo de eventos, de modo a criar um espaço de partilha e aprendizagem. Contudo, mais do que isso, um espaço de apreciação e preservação da sétima arte, especialmente quando a mesma provém dos alunos da nossa universidade” explica a organização, a cargo da UBICinema.

## QUARTAS DE TEATRO

## “SER PORTUGUÊS DE NORTE E SUL”

■ “Ser português de norte e sul”. É este o nome da peça que a Krisálida e Al teatro apresentam na quarta-feira, 4, pelas 21:30, no auditório do Teatro das Beiras, no âmbito da iniciativa “Quartas de teatro” promovida pela companhia teatral covilhanense.

A história de quatro seres que “vagueiam no absurdo” e numa expedição a Portugal descobrem que a emigração, a habitação, a saúde e a burocracia, entre outros temas, “são questões comuns a todos os portugueses, onde uma tal “Justiça” chega sempre atrasada e as oportunidades e os sonhos nem sempre se concretizam” conta a sinopse da obra, com direção artística de Carla Magalhães e Pedro Ramos, encenação de Ángel Frágua e interpretação de Carla



Peça, que sobe ao palco na próxima quarta-feira, fala sobre temas como a emigração, habitação ou saúde

Magalhães, Clara Dias, Pedro Ramos e Diogo Campos.

Os ingressos custam seis euros, com diversos descontos aplicáveis.

PUBLICIDADE

## COVILHÃ

### DR. ANTÓNIO ESTEVÃO PITREZ FERREIRA LOPES

MISSA 5º ANIVERSÁRIO



† Sua esposa, filhos, neto, sogra, cunhados, irmãs, sobrinhos e demais família, participam que mandam celebrar Missa em sua intenção, no próximo dia 30 de Novembro de 2024 (Sábado), pelas 17:00 horas, na Igreja da Santíssima Trindade (Covilhã).

**“Lembra-te dos bons momentos que vivemos juntos e verás que a saudade é também presença.”**  
Santo Agostinho

Agradece-se desde já a todas as pessoas que possam participar.

**BEM HAJAM.**

PUBLICIDADE

**foto**  
**académica**  
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**  
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS  
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã  
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

# GUIA

## AGENDA CULTURAL

### LIVRO DE PAULO RO

■ É apresentado amanhã, sexta-feira, ao final da tarde, na Câmara da Covilhã, o novo livro de Fernando Paulouro, escritor, e ex-director do JF, “O tribunal das Almas”.  
→ sexta-feira, 29, 18 h, salão nobre da Câmara

### HOMENAGEM A PINHO

■ José António Pinho é hoje homenageado pela Biblioteca da UBI, em parceria com amigos e a Âncora Editora, em reconhecimento do seu contributo significativo para a vida cultural da Covilhã. Durante o evento, amigos e convidados irão partilhar testemunhos sobre as várias facetas da vida de José António Pinho.  
→ quinta-feira, 28, 14 h, Biblioteca da UBI



DR

## A NÃO PERDER

# “TAKE”



CÁTIA CARDOSO

**30**  
NOV.

**21:30**  
TMC

■ O Teatro Municipal apresenta no sábado o espetáculo de dança “Take”, nova criação de São Castro e António M. Cabrita para a Companhia Instável. Nesta peça coreográfica, o som foi pensado num contexto cinematográfico, como ferramenta narrativa, evocando histórias, reforçando contextos e ativando perspetivas de observação. O design do som, como tecnicamente é definido no cinema, é o elemento condutor

da relação dos corpos entre si e o espaço cénico, estabelecendo uma atmosfera dramatúrgica, sustentada por um enredo coreográfico. A estrutura coreográfica composta por “takes”, definindo-se como molduras do instante, combinam realidade e ficção, estendendo o espaço físico em que a ação e o som ocorrem, criando diálogos entre o que se ouve e o que se vê – ou não se vê.

## MÚSICA

# TRIBUTO AOS LED ZEPPELIN

■ O Teatro Municipal da Guarda (TMG) reaviva uma das bandas mais marcantes das décadas de 70/80, os Led Zeppelin, com um concerto de tributo, pelos Hard Zeppelin, que traz êxitos de uma das mais influentes e importantes bandas de hard rock de sempre. Com canções icónicas como “Stairway to Heaven”, “Whole Lotta Love” ou “Immigrant Song”, esta banda especializada no repertório clássico da banda de Jimmy Page e Robert Plant, vai encantar os fãs.  
→ sexta-feira, 29, 00:00, Café Concerto



DR

## TUNAS

# MEDICALIS NA COVILHÃ

■ A “C’a Tuna aos Saltos” - Tuna Médica Feminina da Universidade da Beira Interior, promove no próximo fim-de-semana a 11ª edição do Medicalis-Festival de Tunas Femininas da UBI. Que irá contar com as seguintes tunas a concurso: Atituna - Tuna Feminina da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; TunaF - Tuna Feminina do Orfeão

Universitário do Porto; TFAAUAv - Tuna Feminina da Associação Académica da Universidade de Aveiro; in’Spiritus Tuna - Tuna Feminina da Cooperativa Egas Moniz. Além destes grupos a concurso ainda a Tuna-MUS - Tuna Médica da Universidade da Beira Interior e a C’a Tuna aos Saltos - Tuna Médica Feminina da Universidade da Beira Interior, organizadora do festival.



**29**  
NOV.

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

DR

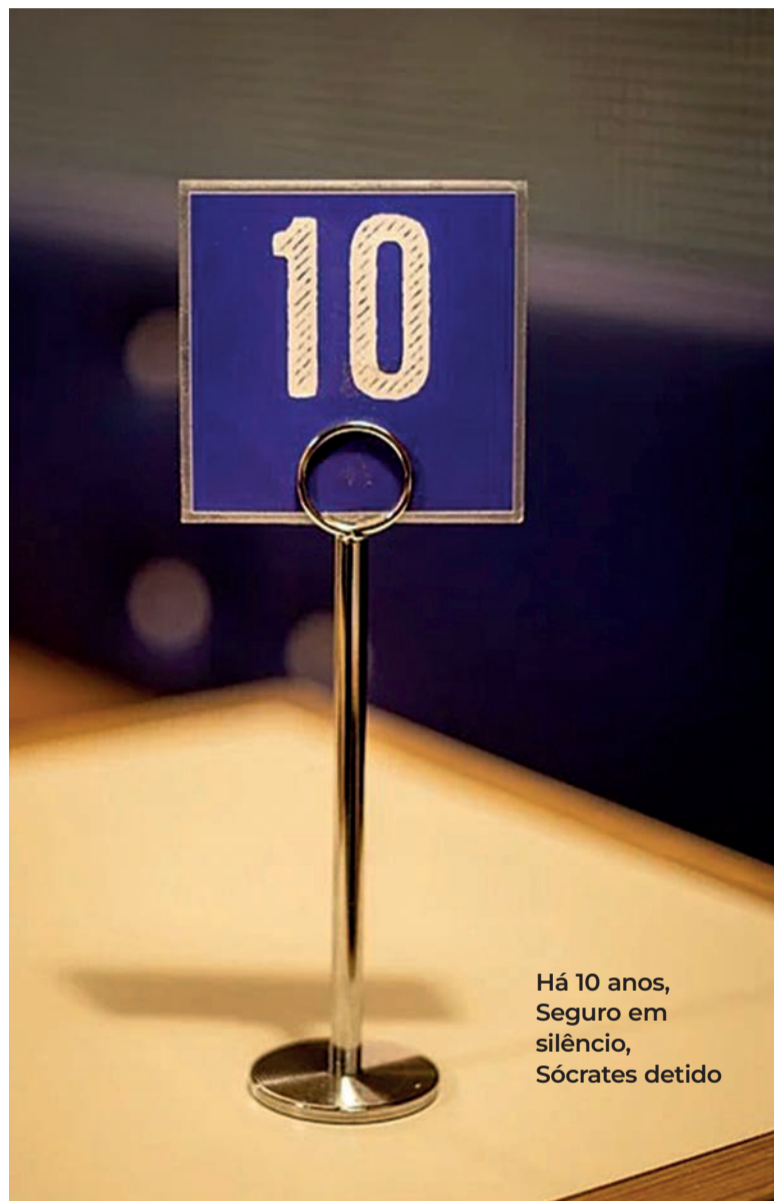
# OS PORTUGUESES E O MUNDO

10 ANOS

## LIBERDADE

É muito tempo, muitos dias, muitas horas a cantar. Assim cantava o cantor que cantando uma cantiga de amor, é dever do homem cantar quando quiser. Vem isto a propósito do tempo. De uma marca. Dez anos. E também que num país de cantores, eles devem poder entoar a sua liberdade. Passaram dez anos desde que o penamacorense António José Seguro se remeteu ao silêncio político. Apareceu em contexto de “Liberdade”, assim se chamará o novo espaço de comentário que protagonizará num canal de televisão, para anunciar que pondera uma candidatura presidencial a Belém. É um facto de assinalar, deve ser levado em linha de boa conta, mas não deixa de ser irónico que o anúncio se tenha dado no mesmo dia em que passaram dez anos sobre a detenção no aeroporto de Lisboa de um antigo primeiro-ministro e secretário-geral do Partido Socialista. Sócrates nunca foi a julgamento num processo em que é acusado de corrupção, cumpriu mesmo assim nove meses de prisão e - mais uma vez o fez na última quinta-feira - continua a “cantar” o seu direito à liberdade cujo refrão é “estou inocente, não me podem acusar”, de uma “canção” em que a dado passo se ouve “o processo Marquês nunca foi um processo judicial, mas uma armação política, para impedir a minha candidatura a Presidente da República”. Lá está. “Dia a dia a marcha da vida”, como escreveu Paulo de Carvalho na dita canção.

**Francisco Figueiredo**



Há 10 anos,  
Seguro em  
silêncio,  
Sócrates detido

PIXABAY

## 25 DE NOVEMBRO LIBERDADE

■ Se perguntarmos a um português adulto de 30 anos de idade, o que comemoramos a 25 de Abril, a resposta será inequívoca; a revolução que derrubou a ditadura fascista e instaurou a democracia. Grosso modo, será assim. Se perguntarmos a um outro nativo de Portugal com características semelhantes, mas com o dobro da idade o que celebramos a 25 de Novembro, as dúvidas instalar-se-ão de imediato. Mesmo que estejamos perante um indivíduo alfabetizado politicamente. De facto. Ainda hoje, a confusão é tal sobre o que se passou naquele dia, sobre quem fez o quê, que se torna difícil encarar com seriedade a data como marco da restauração do poder popular, tal a desordem iniciada a 28 de Setembro de 74, com o estrabuchar do antigo regime na iniciativa da “Maioria Silenciosa” em apoio ao General Spínola, continuada a 11 de Março de 75, com o fracassado contra-golpe de direita dirigido pelo mesmo chefe militar, numa resposta à “Matança da Páscoa”, operação atribuída ao Partido Comunista, e alegadamente apoiada por Moscovo. Resultado; Spínola no exílio, e o país violentamente dividido como ficou patente no conhecido “Verão quente” que se seguiu, em que comunistas e extrema-esquerda “pagaram as favas” que julgavam contadas. A temperatura não baixou com a chegada do Outono, as unidades militares estavam em brasa, e eis que a um mês do Natal é decretado o estado de sítio em Lisboa. O fim do PREC imposto por uma certa “via militar”. É este corolário que certas “vias políticas” fazem questão de celebrar. 49 anos depois o país continua tão perigosamente dividido.

**Francisco Figueiredo**



Um país que continua  
dividido, 49 anos depois

Estátua da Liberdade, um ícone de união, e símbolo de quem escolhe a América para viver



PIXABAY

## ESTÁTUA DA LIBERDADE

■ O mal-estar criado em muitos sectores da sociedade norte-americana com o regresso de Trump à Casa Branca, levando pela mão o foguetório da excentricidade, parece estar a provocar bastas reacções de indignação e manifestações de intenção de abandono do país por parte de personalidades que olham para o futuro, como um pasto para a criação de cenários de autoritarismo e de perda de direitos. Diz-se até, em jeito de piada humorística, que “Miss Liberty” pode abandonar o seu pedestal na Ilha

da Liberdade e zarpar. A metáfora deve fazer sentido para os - e são muitos por este mundo fora - que acham que o recém-eleito colocará em prática um plano de ataques contra a liberdade e contra a democracia. A começar pelos milhões de imigrantes que vêem fugir-lhes a ideia do “american dream”, e a quem o regime fechará definitivamente as portas de um futuro melhor, mais próspero, e bem ao contrário do que se lê no soneto “The New Colossus”, da poetisa e activista judia americana Emma Lazarus,

e que tem uma inscrição na base da Estátua da Liberdade; “Venham a mim as multidões exaustas, pobres e confusas ansiosas pela liberdade. Venham a mim os desabrigados, os que estão sob a tempestade... Eu guio-os com a minha tocha”. O colosso estatuário de autoria de Frédéric Bartholdi foi uma oferta do Estado francês, é um ícone da Liberdade e da União, e um símbolo de boas-vindas a quem escolhe a América para viver e trabalhar. Perigosas ironias.

**Francisco Figueiredo**

# ÚLTIMA PÁGINA

## ESCURIDÃO

A Covilhã está às escuras já há bastante tempo, mas ninguém faz nada, ou não se importam!  
 A iluminação é fraca, e sem qualidade. Por vezes temos de ligar a luz do telemóvel para ver.  
 A cidade está em plena escuridão, a mobilidade que todos falam é esta, levantam a voz que temos de poupar, mas tanta poupança prejudica a qualidade de vida e a mobilidade de muitos, novos e velhos (seniores)!  
 A zona da Estação, em frente da sede da Junta de Freguesia da Covilhã, está às escuras, e as lâmpadas fundem-se e ninguém quer saber de nada.  
 É urgente, para o bem-estar dos cidadãos, resolver este problema.

**Nuno Gonçalo Brito**

Escreva e envie-nos o seu texto para [geral@noticiasdacovilha.pt](mailto:geral@noticiasdacovilha.pt)

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI  
 CAFÉ “O NEVES” - COVILHÃ**

**E EM MAIS DE 200 LOCAIS:**

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boiobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

## CURTA COM... / Hugo Garcia

PRESIDENTE DOS LEÕES DA FLORESTA

**A sede foi legalizada em novembro. O que representa para os Leões da Floresta este passo?**  
 Este passo é agora a efetivação pública de que somos uma coletividade com selo de qualidade e que temos as devidas condições de segurança e higiene para os mais diversos públicos. É com enorme orgulho que podemos dar esta prenda aos nossos sócios nesta data tão especial que são os nossos 70 anos.

**Quantos anos aguardaram a resolução do problema e que constrangimentos implicou?**  
 Aguardámos pacientemente, mas não passivamente uns “meros” 16 anos. Desde a inauguração da nova sede, em 25 de Abril de 2008. Agora sim, podemos usufruir de todas as valências

e infraestruturas da nossa sede e permite-nos projetar e ambicionar intervenções futuras com um carácter mais estrutural.

**O que inviabilizou há mais tempo uma solução?**  
 É um processo muito burocrático e uma das obrigadoriedades é que as instalações correspondam *ipsis verbis* ao projeto original. Com o avançar do tempo, 16 anos, é normal que tenham sido feitas intervenções/alterações na sede, de forma a tornar a mesma mais adequada e segura às necessidades de todos. Um exemplo foi a reestruturação das casas de banho. Uma das imposições era a instalação de uma saída, escadas

“

Conseguimos aproximar novamente a comunidade aos Leões da Floresta”

de emergência, uma obra executada durante este ano.

**Nos 70 anos da coletividade, quais são agora as principais necessidades?**  
 Acreditamos que ao longo destes últimos dois anos conseguimos aproximar novamente a comunidade aos Leões da Floresta. Temos vindo a trabalhar no sentido de deitar abaixo a ideia errónea de que a coletividade é apenas um bar e a dar ênfase ao que outrora foi um pouco negligenciado, a parte do CCD (Centro de Cultura e Desporto). Temos o desporto e uma componente social e cultural muito ativa outra vez. Ambicionamos o elevador de acesso a pessoas com mobilidade reduzida. Não nos contentamos em dizer que somos de todos, queremos efetivamente ser para todos.